

**PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS ACERCA DAS
ATIVIDADES INTERDISCIPLINARES REALIZADAS
NO GRUPO DE CUIDADORES DE IDOSOS
COM ALZHEIMER¹**

*PERCEPTIONS OF ACADEMICS ABOUT THE INTERDISCIPLINARY
ACTIVITIES PERFORMED IN THE GROUP OF CAREGIVERS OF
ELDERS WITH ALZHEIMER DISEASE*

**Silomar Ilha², Mirele Bernardine²,
Tauana Reinstein de Figueiredo² e Claudia Zamberlan³**

RESUMO

O fenômeno do envelhecimento populacional tem sido observado em todo o mundo. Agregado a este emergem algumas doenças características desta faixa etária, dentre elas a doença de Alzheimer (DA). Esta se caracteriza como uma forma de demência que afeta o idoso comprometendo sua integridade física, mental e social. Neste estudo, objetivou-se conhecer a percepção de acadêmicos que atuam em um Grupo Interdisciplinar de Cuidadores de idosos com Alzheimer sobre as atividades desenvolvidas no mesmo e refletir sobre a importância da participação no grupo para o processo de formação profissional. Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória descritiva, realizada com acadêmicos dos cursos da saúde da UNIFRA que integram o grupo supracitado. Os dados foram coletados por entrevista semiestruturada e analisados pela análise temática. Assim, torna-se importante consolidar o desafio de trabalhar com cuidadores de idosos com Alzheimer, visando o bem-estar do cuidador e portador, acrescentando aos futuros profissionais de saúde um amplo e novo conhecimento a respeito dessa nova experiência.

Palavras-chave: enfermagem, envelhecimento, educação em saúde.

¹ Trabalho de Extensão - UNIFRA.

² Acadêmicos do Curso de Enfermagem - UNIFRA.

³ Orientadora - UNIFRA.

ABSTRACT

The current phenomenon of aging population has been observed worldwide. Added to this, some characteristic diseases of this age range emerge, among them is Alzheimer's disease (AD). This is characterized as a form of dementia which affects the elderly and endangers their physical, mental and social integrity. This study has investigated the perceptions of academics working in an Interdisciplinary Group for caregivers of elders with Alzheimer on activities developed by that group and reflects on the importance of participating in the group for the process of professional formation. This is an exploratory descriptive qualitative research conducted with students of the health courses at UNIFRA who are part of the group mentioned above. Data were collected through semi structured interviews and analyzed by a thematic analysis. Thus, it is important to consolidate the challenge of working with caregivers of patients with Alzheimer for their and the patient's well-being. This process may add to future health professionals an extensive and new knowledge about this new experience.

Keywords: *nursing , aging, health education.*

INTRODUÇÃO

O fenômeno do envelhecimento populacional tem sido observado em todo o mundo e constatado, não somente pelas produções das comunidades científicas, mas também começa a fazer parte da concepção do senso comum. É um processo global observado, primeiramente, nos países desenvolvidos e que, durante as últimas décadas, tem ocorrido também nos países em desenvolvimento (VERMELHO; MONTEIRO, 2004).

Com o processo do envelhecimento, surgem algumas doenças características desta faixa etária, entre elas a doença de Alzheimer que se caracteriza como uma forma de demência que afeta o idoso e compromete sua integridade física, mental e social, acarretando uma situação de dependência total com cuidados cada vez mais complexos, quase sempre realizados no próprio domicílio. É uma doença degenerativa e progressiva, geradora de inúmeros cuidados além de custos financeiros, fazendo com que isso represente um novo desafio para o poder público, instituições e profissionais de saúde, tanto em nível nacional quanto mundial.

Os distúrbios de memória são os principais sintomas da doença de Alzheimer, porém, deficiências cognitivas comumente estão presentes com

alteração de linguagem, desorientação geográfica e o indivíduo se mostra apático, desinteressado, agressivo, depressivo entre outras sintomatologias (FREITAS et al., 2008).

Nesse sentido, enquanto profissionais da equipe de saúde, deve-se voltar atenção tanto para o idoso portador da doença quanto para seus cuidadores, articulando o saber científico com sua aplicabilidade prática. Esta lógica passa pelo crivo da educação em saúde, enfatizada como promoção da mesma para que os usuários tenham suas necessidades atendidas nas suas especificidades. Tradicionalmente, a educação em saúde tinha a única finalidade de prevenir doenças, porém, agora com uma nova abordagem, ela desvincula-se do modelo biomédico de saúde, objetivando a preparação dos indivíduos para que possam fazer suas próprias escolhas em prol da saúde (SOUZA et al., 2005).

Dessa forma, conhecer o processo de cuidado de uma equipe multidisciplinar, que trabalha com um grupo de cuidadores de portadores de Alzheimer, torna-se relevante no sentido em que contribui para a melhoria da prática diária dos cuidadores, bem como da assistência aos portadores de Alzheimer, pois, de acordo com Dall'Agnol et al. (2007), trata-se de ações que promovem o desenvolvimento dos indivíduos, valorizando conhecimentos que os viabilize cuidar da saúde de forma condizente com as necessidades que enfrenta.

Nesse delineamento, objetivou-se conhecer a percepção dos acadêmicos dos cursos da saúde que atuam em um grupo interdisciplinar que trabalha com cuidadores de portadores de Alzheimer sobre as atividades desenvolvidas no mesmo, bem como refletir sobre a importância da participação dos graduandos dos cursos da área da saúde, em grupos interdisciplinares, no processo de formação profissional.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória de caráter qualitativo. A abordagem qualitativa é direcionada para investigação dos significados das relações humanas, em que suas ações são influenciadas pelas emoções e/ou sentimentos aflorados diante das situações vivenciadas no dia a dia (MINAYO, 2008).

A coleta de dados ocorreu no segundo semestre do ano de 2009, com dez acadêmicos dos cursos da área da saúde da UNIFRA que integram o grupo de cuidadores de Portadores de Alzheimer quais sejam: Enfermagem, Odontologia, Farmácia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia e Nutrição.

Os acadêmicos que participaram do estudo foram os bolsistas participantes

de um projeto de extensão para Cuidadores de Portadores de Alzheimer. O instrumento para coleta de dados foi um questionário que contemplava questões semiestruturadas: “Na sua visão qual a importância da participação dos acadêmicos da área da saúde em um grupo de cuidadores de portadores de Alzheimer?”, “Que sentimentos despertam em você ao ouvir os relatos dos cuidadores?”, “No seu parecer, qual a maior contribuição do grupo em sua carreira acadêmica?”.

Os dados foram analisados e categorizados seguindo a análise do conteúdo. As falas abertas foram submetidas à análise temática, sendo classificadas a partir de uma pré-análise (organizando o material coletado e sistematizando as ideias por meio de leitura meticulosa das respostas obtidas pelo questionário). Depois foi feita uma categorização e quantificação das unidades de registro de acordo com as falas escritas, resultando nas categorias: “Somar conhecimentos científicos com a sintomatologia apresentada”, “Aprofundamento das questões inerentes à doença” e “Compartilhamento de vivências”.

Foram considerados os preceitos éticos e legais que envolvem a pesquisa com seres humanos. Assim, os respondentes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, exigência contida na resolução 196/96 do Ministério da Saúde (BRASIL, 2003). Manteve-se o anonimato dos depoentes e os mesmos foram identificados por nome de flores conhecidas. Em cumprimento as normas da resolução, o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UNIFRA, sob protocolo número: 039.2009.2.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir dos depoimentos dos acadêmicos participantes do estudo categorizaram-se nos questionamentos alguns tópicos que serão apresentados a seguir.

- ***Somar conhecimentos científicos com a sintomatologia apresentada.***

“Para que possam acrescentar em suas carreiras acadêmicas esta experiência, compreender mais sobre a doença e apoiar os cuidadores [...]”. (JASMIM)

“Trocar experiências, aprender com os cuidadores, vivenciar esta realidade todos os dias e poder repassar meu conhecimento científico sobre a patologia [...]”. (ORQUÍDEA)

As falas traduzem o que se pretende informar acerca do cuidado prestado, visto que a doença se apresenta de diferentes maneiras, mas, em especial, alguns

conceitos que trazem dúvidas ao cuidador e que, por meio de uma equipe, podem ser sanadas, bem como a troca de experiências de docentes, discentes e cuidadores, proporcionando aos acadêmicos um momento de reflexão sobre o tema exposto, bem como aprender com aqueles que vivenciam esta realidade dia a dia, auxiliando os cuidadores no que se refere a melhor forma de executar os cuidados. Caldeira e Ribeiro (2004) expõem que a doença de Alzheimer acarreta profundas alterações na pessoa que a desenvolve, assim como no contexto familiar em que está inserido, trazendo abalo e sobrecarga emocional, principalmente, pela sintomatologia de perda da memória.

O mal de Alzheimer é designado como uma doença neurodegenerativa, que pode ser prevenida, tratada e também reduzidos os sintomas. Esta, segundo estudos, dá sinais no cérebro décadas antes de se manifestar (BULA et al., 2009). Com base nisso, as profissões podem contribuir por meio de cuidados específicos a esta condição. Entendendo que a doença além manifestar-se por perdas cognitivas provoca distúrbios de comportamento e afeto. Percebe-se a importância das orientações ao familiar cuidador e/ou significativo para trabalhar estas questões que se tornam cotidianas, conferindo-lhe dependência e, conseqüentemente, necessidade de ações direcionadas.

Desse modo, o cuidador configura-se como um elemento indispensável desse processo, responsabilizando-se pelos cuidados que envolvem o idoso. Este indivíduo vai sendo absorvido concomitantemente ao aumento da carga de cuidados. É a pessoa que chama para si a incumbência de realizar as tarefas para as quais o doente lesado não tem mais possibilidade de realizar, cuidados que vão desde a higiene pessoal até a administração financeira da família (KARSCH, 2003). Nesse aspecto, os acadêmicos procuram trabalhar questões inerentes a divisão de tarefas e a importância de priorizar a autonomia do idoso com Alzheimer dentro de suas condições físico-psicológicas, na tentativa de mate-lo ativo o maior tempo possível, diminuindo, conseqüentemente, a sobrecarga do cuidador.

Essa realidade denota que, antes da existência deste grupo, as práticas diárias eram orientadas conforme o entendimento destas pessoas que, na maioria das vezes, contavam somente com conhecimentos empíricos e não de conhecimentos científicos. Assim, há a necessidade dos estudantes conhecerem e compreenderem a realidade da vida diária do cuidador do idoso portador de Alzheimer, recuperando valores de vida, condições sociais e maneiras de enfrentar os problemas. Isso exige dos graduandos de enfermagem, bem como dos demais estudantes, conhecimento, adequação e abordagem que inclua a família no

planejamento das ações de cuidado (FONSECA; SOARES, 2006).

Com isso é importante ter em mente que o processo de cuidar de idosos, com considerável grau de dependência, pode causar impacto emocional, bem como sobrecarga para os cuidadores (LEMOS; GAZZOLA; RAMOS, 2006). Assim, considera-se que muitos cuidadores têm a necessidade de uma rede de suporte familiar e social, com vistas a facilitar as discussões, as trocas de experiências e de conhecimentos sobre como cuidar do idoso com Alzheimer, e também aliviar expectativas e ansiedades ocasionados pelo processo de cuidar (PAVARINI et al., 2008). É nesse momento que denota-se a importância dos acadêmicos no grupo, que além de serem beneficiados com as experiências dos cuidadores, têm a oportunidade de colocarem em prática o embasamento científico a respeito dessa patologia, proporcionando um momento de discussão, reflexão e a união entre o ensino e a extensão.

Na perspectiva de trocas e de apoio mútuo, tem-se a conformação dos grupos, que emergem como caminho para a efetivação do que tanto os cuidadores como os graduandos precisam para qualificação de sua assistência. Portanto, pode-se afirmar que a prática de grupo representa uma forma de promover o aprendizado do binômio discente e cuidador no que diz respeito à educação e à saúde, além do que a vivência em grupo possibilita a inclusão e a valorização tendo em vista que os acadêmicos procuram por meio de discussões e experiências coletivas, subsídio para qualificar suas formações profissionais na saúde (DALL'AGNOL et al., 2007).

- ***Medo e compaixão pelos cuidadores em seus relatos.***

“Sinto muita dor, medo, como se fosse comigo, pois ninguém está livre de desenvolver esta patologia [...]”. (ROSA)

“Um sentimento de tristeza e vontade de ajudar com o mínimo que seja [...] ao mesmo tempo sentimentos de respeito e responsabilidade mediante as questões levantadas no grupo [...]”. (CRAVO)

As categorias emergem questões próprias do ser humano, como o medo do desconhecido e compaixão por ajudar o outro. O cotidiano tanto dos profissionais cuidadores como dos familiares tem várias mudanças nos hábitos, pois a DA causa uma progressiva involução (intelectual, afetiva e mais tarde física), fato difícil para os que possuem algum afeto. Desencadeiam-se, involuntariamente, sentimentos de abatimento, desespero, depressão, pena, sobrecarga física e emocional, dentre

tantos outros (FREITAS et al., 2008).

Portanto, há, em meio a essas inúmeras emoções, uma família que precisa ser tão assistida quanto o próprio doente, a qual, passada a fase inicial da doença, não mais tem noção das suas perdas, sendo a família, nesse ponto, a provedora de todos os cuidados de que o idoso necessita. Nessa perspectiva, os acadêmicos têm a oportunidade de rever conceitos inerente à saúde do cuidador, possibilitando um olhar ampliado sobre todo o processo saúde/doença que envolve, além do portador da patologia de Alzheimer, todo o ambiente e as relações de convívio desse idoso.

• ***Aprofundamento das questões inerentes à doença e compartilhamento de vivências.***

“Contribuirá para uma melhor e mais completa formação, com uma visão de vida e de mundo mais real [...]”. (COPO DE LEITE)

“No conhecimento sobre a doença e sobre a convivência com as pessoas [...]”. (VIOLETA)

Vislumbra-se assim a importância dessa vivência para os acadêmicos dos cursos da área da saúde, pois o saber profissional, quais sejam de clínicas ou outros saberes, permite dizer que as reuniões em grupo preconizam uma tecnologia menos dura do que aparelhos e equipamentos utilizados na prática. Corroborando com a ideia, percebe-se que as atividades desenvolvidas, nesse grupo, voltadas para educação com os estudantes, proporciona um olhar singular ao paciente e sua família, um atendimento holístico, auxiliando na promoção da saúde do usuário e de seu cuidador a fim de auxiliar na melhoria da qualidade de vida.

Nesse contexto, vale considerar que a estrutura do grupo pode ser um instrumento de viabilização do processo de ensino e aprendizagem do binômio profissional de saúde-indivíduo, capaz de resultar em importantes estratégias para desencadear a educação em saúde que favorece a contextualização e a co-participação das pessoas envolvidas, reforçando a ideia de que o grupo é uma estratégia propulsora da aprendizagem dos graduandos na educação em saúde (DALL’AGNOL et al., 2007).

Quando se trabalha em grupo, tem-se a oportunidade de estimular os participantes a encontrar estratégias coletivas de enfrentamento dos problemas vivenciados, onde cada indivíduo tem a possibilidade de expressar seus pensamentos, dar opiniões, seu ponto de vista ou seu silêncio de forma que haja o compartilhamento de conhecimentos advindos das experiências de cada um. E

é dessas trocas que as pessoas vão se beneficiar, encontrando respostas para a maioria de suas dúvidas, fazendo com que gradativamente se efetive a educação em saúde por meio dos grupos (SOUZA et al., 2005).

No que tange a aprendizagem, pode se dizer que ela é indispensável para que as pessoas tenham acesso às possibilidades de escolha conforme o contexto em que vivem (DALL'AGNOL et al., 2007). Dessa maneira, há a efetivação da educação em saúde, onde os indivíduos são capacitados para que possam tomar decisões adequadas e, nesse contexto, aperfeiçoar os cuidados prestados aos idosos portadores da doença de Alzheimer.

Os grupos de apoio caracterizam-se pela troca de informações entre cuidadores, familiares, profissionais da área da saúde, estudantes e usuários, proporcionando um ambiente terapêutico resultante de pessoas que compartilham de um mesmo problema, pois apoiam-se nos esclarecimentos e dúvidas sobre a doença (CRUZ; HAMDAN, 2008). Para o mesmo autor, esse ambiente de troca de experiências disponibiliza educação em saúde e suporte social.

No que diz respeito à participação dos acadêmicos nos grupos, considera-se que exista um intercâmbio de ensinamentos, ao passo que para os universitários inseridos nesta dinâmica de troca, gera a busca por meios diferentes de educar e atingir a população de maneira efetiva, instigando a procura de novos conhecimentos a serem compartilhados com o coletivo (VECHI et al., 2007).

As atividades realizadas no grupo, por serem ligadas à realidade dos indivíduos que vivenciam a doença de Alzheimer, favorecem a motivação e o desempenho destes acadêmicos na construção de uma sociedade ativa e participativa, além de oferecer aos graduandos e aos participantes dos grupos a aquisição e o desenvolvimento do saber, bem como o interesse e a valorização ligados ao contexto histórico, social, cultural e científico (VECHI et al., 2007).

Sendo assim, é importante refletir sobre o processo de formação dos acadêmicos que, muitas vezes, não têm a oportunidade de vivenciar experiências ligadas ao trabalho em grupo e com pessoas com patologias abordadas somente em aulas teóricas, como é o caso da doença de Alzheimer que é uma realidade na sociedade atual. Tem que se levar em conta que tais experiências representam um desafio para os estudantes, pois são momentos que exigem a articulação de saberes científicos com as vivências trazidas por cada elemento, inclusive as dos próprios graduandos.

Porém, o ensino de graduação na área da saúde, como o exercido na grande maioria das instituições, apresenta poucos indicativos de uma educação

integradora entre ensino, trabalho e cidadania, uma vez que os princípios da formação universitária, como a flexibilidade e a interdisciplinaridade, são praticados por um número bastante reduzido de cursos de graduação (FERNANDES et al., 2007).

Assim, é iminente a superação das abordagens tradicionais e a necessidade se fazer rupturas com práticas e crenças impeditivas de provocar mudanças e enfrentar desafios que se apresentam frente às novas exigências com relação ao perfil dos profissionais, às novas formas de organização do trabalho, aos desafios da transdisciplinaridade na produção do conhecimento e à precisão de a universidade resgatar seu papel social e cultural (FERNANDES et al., 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, torna-se importante consolidar o desafio dos graduandos dos cursos da saúde atuarem junto aos cuidadores de portadores de Alzheimer, tendo como subsídio um novo olhar não somente para a doença, mas para questões que resgatem a instrumentalização, bem como modos de atuação em um contexto interdisciplinar, visando o bem-estar do cuidador e do portador.

Nesse sentido, os grupos multidisciplinares voltados aos cuidadores/familiares de idosos com DA podem contribuir e desempenhar papéis relevantes no processo de formação dos profissionais da área da saúde, com um vasto conhecimento nas áreas da Gerontologia e Neuropsiquiatria Geriátrica, pois fortalecem competências profissionais quando orientam familiares e cuidadores, realizam grupos de autoajuda, visitas domiciliares e consultas de enfermagem e de outras áreas, pautadas na utilização de instrumentos que avaliem a condição cognitiva e funcional do idoso portador da doença de Alzheimer, como ponto de partida para um programa de atendimento e avaliação da sobrecarga do cuidador, acrescentando aos futuros profissionais de saúde um amplo e novo conhecimento a respeito dessa nova experiência.

Quanto aos discentes participantes do estudo, foi possível perceber que consideram importante o grupo no processo de formação, quando referem aprofundamento do conhecimento a respeito da doença, bem como de uma melhor forma de conviver com pessoas com essa patologia. Por se tratar de uma patologia de grande impacto social, manifestaram-se sentimentos de medo e compaixão por aqueles que proporcionam o cuidado diário aos idosos com DA.

REFERÊNCIAS

BRASIL, M. S. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. **Normas para pesquisas envolvendo seres humanos** (Res. CNS nº 196/96 e outras). Brasília: Ministério da Saúde; 2003 [citado 2006, set. 20]. Disponível em: <www.saude.gov.br/editora>.

BULLA, L. C.; MARTINS, R. R.; VALENCIO, G. **O convívio do idoso com Alzheimer com sua família**: Qualidade de vida e suporte social. In: BULLA, L. C. et al. Convivendo com o familiar idoso. Porto Alegre: EDPUCRS, 2009.

CALDEIRA, A. P. S.; RIBEIRO, R. C. H. M. O enfrentamento do cuidador do idoso com Alzheimer. **Arq. Cienc. Saúde**, v. 11, n. 2, p. 100-104, 2004.

CRUZ, M. N.; HAMDAN, A. C. O impacto da doença de Alzheimer no cuidador. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 13, n. 2, 2008.

DALL'AGNOL, C. M. et al. O trabalho com grupos como instância de aprendizagem em saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 28, n. 1, p. 21-26, 2007.

FERNANDES, J. D. et al. Ensinar saúde/enfermagem numa nova proposta de reestruturação acadêmica. **Rev. Esc. Enferm.** v. 41, p. 830-834, 2007.

FONSECA, A. M.; SOARES, E. O processo saúde-doença e o cuidado domiciliário ao portador de doença de Alzheimer. **Fam. Saúde Desenv.** v. 8, n. 2, p. 163-167, 2006.

FREITAS, I. C. C. et al. Convivendo com o portador de Alzheimer: perspectivas do familiar cuidador. **Rev. Brás. Enferm.** v. 61, n. 4, p. 508-513, 2008.

KARSCH, U. M. Idosos dependentes: famílias e cuidadores. **Cadernos Saúde Públ.** v. 19, n. 3, p. 861-866, 2003.

LEMO, N. D.; GAZZOLA, J. M.; RAMOS, L. R. Cuidando do paciente com Alzheimer: o impacto da doença no cuidador. **Saúde e Sociedade**, v. 15, n. 3, p. 170-179, 2006.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2008.

PAVARINI, S. C. I. et al. Cuidando de idosos com Alzheimer: a vivência de cuidadores familiares. **Rev. Eletr. Enf.** v. 10, n. 3, p. 580-590, 2008.

SOUZA, A. C. et al. A educação em saúde Com grupos na comunidade: uma estratégia facilitadora da promoção da Saúde. **Rev. Gaúcha Enferm.** v. 26, n. 2, p. 147-153, 2005.

VECHI, A. P. et al. Uma prática alternativa de ensinar o portador de doença crônica. **Arq. Cienc. Saúde**, v. 14, n. 2, p. 113-117, 2007.

VERMELHO, L. L.; MONTEIRO, M. F. G. Transição demográfica e epidemiológica. In: MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia**. São Paulo (SP): Ed. Atheneu; 2004. p. 91-103.

